

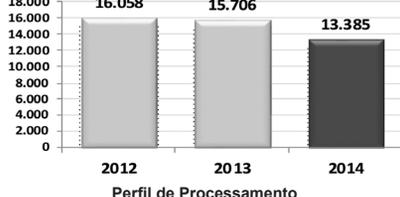
## Relatório da Administração

um relacionamento de longo prazo com seus empregados através de um abrangente plano de benefícios e um sistema de remuneração que reconhece o desempenho. O plano de benefícios aos colaboradores inclui participação nos lucros e resultados, gratificações por tempo de serviço, auxílio-creche, incentivo escolar aos filhos, refeitório, clube esportivo e social, plano de saúde e de previdência privada. Em 2014, o programa de desenvolvimento profissional contemplou 92% do efetivo da RPR, alcançando índice de H/H treinado de 4%. A Companhia oferece, anualmente, por meio de programas de estágio e de trainees, oportunidades a universitários e jovens profissionais para aprendizado e aplicação de conhecimentos em situações reais de trabalho. Em 2014, foram contratados 14 estagiários e 10 trainees operadores.

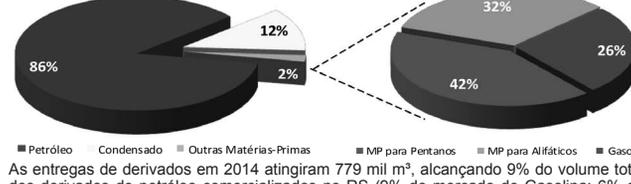
**Responsabilidade Social:** A RPR contribui para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida da comunidade onde está inserida. Em 2014 foi concluída a formação da quarta turma do "Projeto Pescar", que propiciou o aprendizado na atividade de montagem de estrutura metálica naval para jovens em situação de vulnerabilidade social. A Companhia é mantenedora do Banco de Alimentos de Rio Grande, uma ação da Fundação de Bancos Sociais da FIERGS que atende instituições carentes em Rio Grande e São José do Norte. A Companhia interage com comunidade na qual está inserida, 453 pessoas visitaram e conheceram as instalações e a operação da RPR em 2014.

**Desempenho Operacional - Produção e Comercialização:** O processamento médio foi de 13.385 barris/dia em 2014. Entre 04 e 18 de maio houve parada programada de manutenção na destilação atmosférica (U-200). Em 2014, a RPR processou petróleo e condensados nacionais, além de outras matérias-primas para produção de óleos e solventes, que representaram 2% do total da carga processada no ano.

### Processamento em bbl/dia



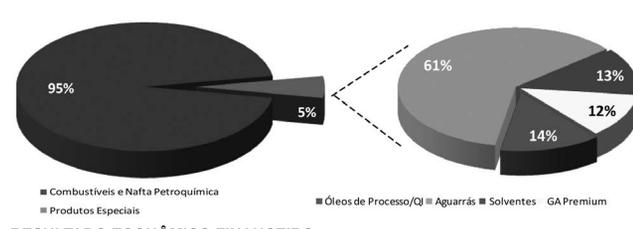
### Perfil de Processamento



As entregas de derivados em 2014 atingiram 779 mil m<sup>3</sup>, alcançando 9% do volume total dos derivados de petróleo comercializados no RS (9% do mercado de Gasolina; 6% de Diesel; 17% de OC; 3% de GLP; 1% de Nafta e 100% de Agurrás Mineral). As vendas da

RPR totalizaram 81 mil m<sup>3</sup>, sendo 52% de solventes e óleos especiais.

### Perfil das Entregas



## RESULTADO ECONÔMICO FINANCEIRO

Indicadores (R\$ mil):	2014	2013
Receita Líquida	233.308	200.329
Resultado Operacional	(1.582)	4.877
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos	(3.078)	3.271
Lucro (Prejuízo) Líquido	(3.109)	1.871

**EBITDA:** A geração de caixa operacional alcançou R\$ 8.016 mil, redução de 41% em relação a 2013, principalmente devido a: i) redução do preço da industrialização; ii) menor volume de entregas de derivados por conta das paradas de manutenção e atraso nas descargas dos navios petroleiros em Rio Grande; e iii) processamento de petróleos leves. **Endividamento:** A Companhia encerrou o exercício com uma dívida bruta de R\$ 91,1 milhões, superior 56% em relação a 2013, com perfil de 51% no curto prazo e 49% no longo prazo, reflexo da captação em dezembro de R\$ 34 milhões. A dívida líquida da Companhia encerrou em R\$ 88,9 milhões, todavia, essa posição não reflete a realidade financeira da RPR, pois em dezembro os recursos em caixa e a captação realizada foram consumidos, momentaneamente, para a aquisição de matérias-primas e retomada da operação de refino próprio, consequentemente, ocorreu elevação dos estoques em R\$ 77,7 milhões em relação a 2013.

**Perspectivas:** Em 2015, o cenário da atividade de refino de petróleo no Brasil indica a manutenção das margens positivas. Neste contexto, a Companhia projeta a continuidade da operação de refino próprio, sendo que já estão adquiridas as matérias-primas para o processamento do primeiro semestre de 2015. Em atendimento aos objetivos estabelecidos pelos seus controladores, a Companhia manterá a gestão eficiente sobre seus processos e gastos operacionais. A RPR intensificará sua atuação em logística e no tratamento de resíduos líquidos e sólidos para diversificar o portfólio de serviços e contribuir para a sustentabilidade dos negócios. Por fim, agradecemos aos nossos acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores pela confiança, dedicação e apoio recebidos ao longo de 2014. **A Administração.**

**Senhores Acionistas,**  
O Conselho de Administração da Refinaria de Petróleo Riograndense S/A (RPR) submete à apreciação de V.S.<sup>as</sup> seu Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras relativas ao exercício 2014. Tais informações, elaboradas em conformidade com a legislação societária vigente, vêm acompanhadas por parecer, sem ressalvas, dos auditores independentes.

**Perfil da Companhia:** A RPR tem como principal atividade a produção e comercialização de derivados de petróleo, especialmente Gasolina, Óleo Diesel, Nafta Petroquímica, Óleo Combustível, GLP, Agurrás, Querosene, Óleos Especiais e Solventes.

**Ambiente Econômico-Operacional:** Ao longo de 2014 seguiu a deterioração do cenário macroeconômico no Brasil, com inflação e taxas de juros crescentes, desvalorização do real frente ao dólar americano e modesto crescimento da economia brasileira, refletindo em um ambiente de negócios desafiador. A inflação medida pelo IPCA superou o centro da meta estipulado pelo Banco Central, fechando o ano em 6,4%. A taxa de juros básica da economia iniciou o ano em 10,00% a.a. e alcançou 11,75% a.a. no encerramento do exercício. O câmbio sofreu uma desvalorização média de 9,0% em relação a 2013, atingindo a cotação de R\$ 2,66 por dólar no final do período. O preço médio da cotação do petróleo tipo Brent em 2014 foi de US\$ 99 por barril, inferior 9,0% em relação a 2013 e representando uma variação média de -0,7% em reais. Com a maior produção de petróleo de xisto pelos EUA, manutenção da oferta de petróleo pelos membros da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) e menor expectativa de crescimento da economia mundial, especialmente da China, a partir de agosto de 2014 houve uma significativa redução na cotação internacional do preço do petróleo, atingindo em dezembro (US\$ 63 por barril) a menor cotação desde junho de 2009. O mercado brasileiro de derivados de petróleo alcançou um crescimento de 5,1% entre janeiro e novembro de 2014, conforme dados divulgados pela ANP. No Rio Grande do Sul o crescimento foi de 3,6% para o mesmo período. Em novembro, os preços de gasolina e óleo diesel foram reajustados nas refinarias, em 3,0% e 5,0%, respectivamente. Neste contexto, a Companhia operou até novembro industrializando petróleos para a Petrobras, mês que encerrou o contrato firmado junto à mesma. Com a queda do preço do petróleo no mercado internacional e consequente geração de margens positivas no mercado Brasileiro de refino, a RPR voltou em dezembro a produzir e comercializar derivados a partir da aquisição de petróleos e outras matérias-primas.

**A REFINARIA RIOGRANDENSE - Excelência Operacional:** A RPR tem preocupação permanente com o equilíbrio da produção industrial, o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas, objetivando o crescimento socioeconômico sustentável e a garantia da segurança dos seus empregados e da comunidade, a proteção dos seus ativos e a continuidade do negócio. No atendimento desses objetivos a Companhia manteve em 2014 a certificação do seu Sistema de Gestão Integrada (SGI), que engloba as normas ISO 9001 (qualidade), ISO 14001 (meio ambiente) e OHSAS 18001 (segurança e saúde ocupacional).

**Investimentos e Desenvolvimento Tecnológico:** Em 2014, a RPR investiu R\$ 8,5 milhões em projetos direcionados principalmente ao atendimento de exigências legais, confiabilidade operacional, estocagem e transferência de produtos. Desse total, destacamos: R\$ 2,8 milhões em projetos de automação e eficiência energética; R\$ 2,1 milhões na parada programada de manutenção da unidade de destilação atmosférica (U200) e unidade de tratamento de gasolina (U10000); R\$ 1,4 milhão em reformas de tanques e R\$ 0,9 milhão em equipamentos para análises laboratoriais. A RPR e a FURG (Universidade Federal de Rio Grande) firmaram termo de cooperação para estudos, pesquisas e desenvolvimento tecnológico na área de refino e correlatos, com a expectativa do aprimoramento de processos já existentes e agregação de valor para o negócio.

**Gestão de Pessoas:** A política de recursos humanos da Companhia busca estabelecer

### Balço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 (Em milhares de Reais)

Ativo				Passivo			
	Nota	31/12/14	31/12/13		Nota	31/12/14	31/12/13
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	5	2.141	67.199	Financiamentos, empréstimos e debêntures	11	46.696	3.794
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	6	38.354	10.858	Fornecedores	12	33.547	31.299
Ganhos não realizados com derivativos	17	934	-	Impostos e contribuições a recolher	13	12.210	1.301
Estoques	7	97.188	19.455	Salários e férias a pagar	3	3.234	4.958
Imposto a recuperar	8	19.924	8.065	Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	14	996	157
Outros ativos circulantes		814	2.942	Provisão para benefício pós-emprego	15	5.022	4.898
		159.355	108.519	Dividendos propostos	16	-	533
				Outros passivos circulantes		325	505
						102.031	47.445
<b>Não circulante</b>				<b>Não circulante</b>			
Outros ativos não circulantes		980	980	Financiamentos, empréstimos e debêntures	11	44.371	54.518
Imposto a recuperar	8	-	6.833	Impostos diferidos	20	35.484	35.453
Depósitos judiciais	14	1.457	1.198	Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	14	4.467	4.636
Imobilizado	10	186.474	186.671	Provisão para benefício pós-emprego	15	38.179	38.342
Intangível		920	1.172			122.500	132.949
		189.831	196.854	<b>Patrimônio líquido</b>	16		
				Capital social		42.064	31.510
				Ajustes de avaliação patrimonial		55.034	57.946
				Reserva legal		4.080	4.080
				Reserva de lucros		23.476	31.443
						124.654	124.979
<b>Total do ativo</b>		<b>349.186</b>	<b>305.373</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>349.186</b>	<b>305.373</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido - exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Ajustes de avaliação patrimonial	Reserva Legal	Reserva de lucros	Lucros/Prejuízos acumulados	Total
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2013</b>	31.510	60.859	3.987	13.958	-	110.314
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	1.871	1.871
Outros resultados abrangentes	-	(2.913)	-	-	16.240	13.327
Total de resultados abrangentes no exercício	-	(2.913)	-	-	18.111	15.198
<b>Transações com acionistas, registrados diretamente no patrimônio líquido</b>					(533)	(533)
Dividendos (R\$ 0,0348 por ação)	-	-	-	-	(17.578)	(17.578)
Constituição de reservas	-	-	93	17.485	-	17.578
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>31.510</b>	<b>57.946</b>	<b>4.080</b>	<b>31.443</b>	<b>124.979</b>	<b>124.979</b>
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(3.109)	(3.109)
Outros resultados abrangentes	-	(2.912)	-	-	5.696	2.784
Total de resultados abrangentes no exercício	-	(2.912)	-	-	2.587	(325)
Aumento de capital oriundo de reserva	10.554	-	-	(10.554)	-	-
<b>Transações com acionistas, registrados diretamente no patrimônio líquido</b>					2.587	2.587
Constituição de reservas	-	-	-	-	(2.587)	(2.587)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>42.064</b>	<b>55.034</b>	<b>4.080</b>	<b>23.476</b>	<b>124.654</b>	<b>124.654</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

### Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)

**1. Contexto operacional:** A Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. ("RPR" ou "Companhia") é uma sociedade de capital fechado, com sede em Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. São sócios da Companhia: Ultrarap Participações S.A. (33,333% de ações ordinárias e 33,138% de ações preferenciais), Braskem S.A. (33,333% de ações ordinárias e 33,138% de ações preferenciais), Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras (33,333% de ações ordinárias e 33,138% de ações preferenciais), com controle compartilhado entre os sócios citados, além de outros acionistas minoritários (0,585% de ações preferenciais). Suas atividades principais são o refino, o processamento, a comercialização e importação de petróleo, seus derivados e correlatos. Os principais produtos produzidos pela RPR são Gasolina, Óleo Diesel, Nafta Petroquímica, Óleo Combustível, GLP (Gás de Cozinha), Agurrás e Solventes Especiais. Os principais fornecedores de matéria-prima da Companhia são a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e a Braskem S.A. A área de atuação da RPR abrange, principalmente, o mercado da região sul do Brasil. A Companhia manteve sua operação de refino via processamento de petróleos para Petrobras até novembro de 2014, quando findou o contrato de industrialização, pois nesse período permaneceu o desequilíbrio nas margens operacionais da atividade de refino de petróleo no Brasil, causados pela defasagem entre o preço de aquisição do petróleo e o preço de venda dos derivados no mercado interno. A partir de agosto de 2014 houve uma significativa redução na cotação internacional do preço do petróleo, atingindo em dezembro (US\$ 63/bbl) a menor cotação desde junho de 2009. No mercado nacional houve em novembro aumento de preços de gasolina e óleo diesel nas refinarias, respectivamente, 3,0% e 5,0%, possibilitando à Companhia a retomada da operação de refino próprio em dezembro 2014. **2. Base de preparação: a. Declaração de conformidade em relação às normas do CPC:** As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e em conformidade com as resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 10 de fevereiro de 2015. **b. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção da adoção do custo atribuído aos itens do ativo imobilizado em 1º de janeiro de 2009. **c. Moeda funcional e moeda de apresentação:** As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é também a moeda funcional da Companhia. Na elaboração das demonstrações financeiras as transações em moeda estrangeira são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são convertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no período em que ocorrerem. **d. Uso de estimativa, premissas e julgamentos:** Na preparação das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas, premissas e julgamentos para a contabilização de certos ativos, passivos e resultados. Para isso, a Administração da Companhia utiliza as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações financeiras, bem como a experiência histórica, corrente e pressupostos relativos a eventos futuros. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas. Os efeitos decorrentes das revisões dessas estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, tanto no período presente como em períodos futuros. As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco

significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota 10 - Imobilizado; • Nota 14 - Provisões para riscos; • Nota 15 - Benefícios a empregados; • Nota 17 - Instrumentos financeiros. **Principais práticas contábeis:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Instrumentos financeiros: (i) Ativos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando a Companhia tem o direito legal de compensar os valores e a intenção de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Companhia possui os seguintes ativos financeiros não derivativos: empréstimos e recebíveis e caixa e equivalentes de caixa. **Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos (veja nota explicativa 17). As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia. A Companhia avaliou o efeito de ajuste a valor presente (AVP) sobre saldo de contas a receber de clientes e receita de vendas e, considerando o curto prazo entre o reconhecimento da receita e liquidação por parte do cliente, os valores calculados foram considerados imateriais, não gerando ajustes. **Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. **(ii) Passivos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, cancelada ou vencida. Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial somente quando a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e a intenção de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. A Companhia avaliou o efeito de ajuste a valor presente (AVP) sobre saldos

### Demonstração do resultado

Exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/14	31/12/13
<b>Receita operacional líquida</b>	18	233.308	200.329
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	21	(207.799)	(170.448)
<b>Lucro bruto</b>		25.510	29.881
Outras receitas operacionais	8	1.417	5.808
Despesas com vendas	21	(6.476)	(7.630)
Despesas gerais e administrativas	21	(22.033)	(23.182)
<b>Lucro (Prejuízo) antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>		(1.582)	4.877
Receitas financeiras	19	5.772	4.797
Despesas financeiras	19	(7.268)	(6.403)
<b>Lucro (Prejuízo) antes dos impostos</b>		(3.078)	3.271
Imposto de renda e contribuição social correntes	20	(23)	(1.512)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	(8)	112
<b>Lucro líquido (Prejuízo) do exercício</b>		(3.109)	1.871
<b>Lucro (Prejuízo) por ação</b>			
Lucro (Prejuízo) por ação ordinária básico (em R\$)		(0,1906)	0,1147
Lucro (Prejuízo) por ação preferencial básico (em R\$)		(0,2097)	0,1261

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

### Demonstração do resultado abrangente

Exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/14	31/12/13
<b>Lucro líquido (Prejuízo) do exercício</b>		(3.109)	1.871
Ganhos não realizados com derivativos	17	934	-
Ganhos atuais de plano de benefícios definidos	15	1.850	13.327
Outros resultados abrangentes		2.784	13.327
<b>Resultado abrangente total</b>		(325)	15.198

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

### Demonstração do fluxo de caixa - Método indireto

Exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (Em milhares de Reais)

	31/12/14	31/12/13
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social</b>	(3.078)	3.271
Ajustes por:		
Depreciação	9.598	8.538
Resultado na venda de ativos imobilizados	60	20
Encargos financeiros não realizados sobre empréstimos e financiamentos	7.268	5.308
Provisão para benefício pós-emprego	1.811	1.208
Provisão para riscos	-	1.234
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
(Aumento) redução em contas a receber	(27.496)	3.352
(Aumento) redução nos estoques	(77.732)	2.634
(Aumento) redução em fornecedores	2.248	(3.433)
(Aumento) redução dos demais grupos do ativo	(4.091)	4.159
(Redução) aumento dos demais grupos do passivo	9.706	(6.469)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(2.924)
Juros e encargos pagos sobre empréstimos e financiamentos	(6.041)	(16.563)
<b>Caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades operacionais</b>	<b>(87.747)</b>	<b>335</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aquisição de ativo imobilizado	(8.919)	(10.758)
<b>Caixa líq. usado nas atividades de investimento</b>	<b>(8.919)</b>	<b>(10.758)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Empréstimos e financiamentos tomados	34.000	52.471
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(1.859)	(51.732)
Pagamentos de dividendos	(533)	(6.918)
<b>Caixa (usado nas) proveniente das atividades de financiamento</b>	<b>31.608</b>	<b>(6.179)</b>
<b>Redução do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(65.058)</b>	<b>(16.602)</b>
<b>Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa</b>		
No início do exercício (Nota 5)	67.199	83.801
No fim do exercício (Nota 5)	(2.141)	67.199
	<b>(65.058)</b>	<b>(16.602)</b>

exposição a variações nos fluxos de caixa que no final afetam o lucro líquido reportado. Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas como descritas abaixo. **Hedges de fluxos de caixa:** Quando um derivativo é designado como um instrumento de *hedge* em uma proteção (*hedge*) da variabilidade dos fluxos de caixa atribuíveis a um risco específico associado com um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que poderia afetar o resultado, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. O valor reconhecido em outros resultados abrangentes é reclassificado para resultado no mesmo período que os fluxos de caixa protegidos (*hedge*) afetam o resultado na mesma linha na demonstração de resultados como item objeto de *hedge*. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado. Caso o instrumento de *hedge* não mais atenda aos critérios de contabilização de *hedge*, expire ou seja vendido, encerrado, exercido, ou tenha a sua designação revogada, então a contabilização de *hedge* é descontinuada prospectivamente. Os resultados acumulados, anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, permanecem ali até que a transação prevista afete o resultado. Se não houver mais expectativas quanto à ocorrência da transação prevista, então o saldo em outros resultados abrangentes é reconhecido imediatamente no resultado. **b. Estoques:** Os estoques são demonstrados pelo valor de custo ou valor realizável líquido, dos dois o menor. No valor de custo dos estoques estão incluídos os custos de aquisição e gastos relacionados diretamente ao processo produtivo. As estimativas do valor realizável líquido baseiam-se nos preços de venda em vigor no final do período de apuração, líquidos das despesas diretas de venda. Caso o valor realizável líquido seja inferior ao valor do custo, uma provisão correspondente a essa diferença é contabilizada. Os materiais e suprimentos estão demonstrados ao custo médio de compra, que não pode exceder ao valor de reposição. A obsolescência de materiais mantidos para uso na produção é revisada periodicamente e inclui produtos, materiais ou bens que não atendem à especificação da Companhia. Esta classificação é feita pela Administração com a participação da área industrial. **c. Imobilizado:** (i) **Reconhecimento e mensuração:** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, caso aplicável. A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais. Embora a adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros, a Companhia não alterará sua política de dividendos. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos consistidos pela própria entidade inclui o custo de materiais para mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local necessário para o uso, seja em áreas capazes de operar da forma pretendida pela Administração. Quando partes de um item do imobilizado em diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado. (ii) **Custos subsequentes:** O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente gerarão receita para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos de manutenção do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos. (iii) **Depreciação:** A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que melhor reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. A Companhia considera as seguintes vidas úteis econômicas para os bens constantes de seu ativo imobilizado: • Edificações e benfeitorias - 60 anos; • Máquinas, equipamentos e instalações de operações - 8-35 anos; • Móveis e utensílios 8-32 anos; • Computadores e periféricos - 8 anos; • Veículos - 10 anos. O efeito em taxas médias de depreciação para os itens com intervalo estão apresentados na nota explicativa 10. **d. Redução ao valor recuperável de ativos:** (i) **Ativos financeiros (incluindo recebíveis):** Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Não ocorreram indicações de perda nos exercícios apresentados e consequentemente, a Companhia não possui provisão para irreperabilidade registrada nesses exercícios. (ii) **Ativos não financeiros:** Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques, são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. Não ocorreram indicações de perda nos exercícios apresentados e, consequentemente, a Companhia não possui provisão para irreperabilidade registrada nesses exercícios. **e. Benefícios concedidos a empregados:** Os compromissos atuariais com os planos de benefícios definidos de pensão e aposentadoria e os de assistência médica são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos referentes ao aumento do valor presente da obrigação, resultante do serviço prestado pelo empregado, reconhecidos durante o período laborativo dos empregados. O método da unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cômputo da obrigação final. Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como estimativa da evolução dos custos com assistência médica, hipóteses biológicas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados. A Companhia reconhece todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido em outros resultados abrangentes. **f. Provisões:** Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. **g. Receita operacional:** A receita operacional da venda de produtos é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando: (i) existe evidência convincente de que os riscos e benefícios inerentes a propriedade dos produtos foram transferidos para o comprador, (ii) for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, (iii) os custos associados e a possível devolução de produtos podem ser estimados de maneira confiável, (iv) não haja envolvimento contínuo com os produtos vendidos e, (v) o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. **h. Receitas financeiras e despesas financeiras:** As receitas financeiras abrangem principalmente receitas de rendimentos sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem principalmente despesas com juros e encargos sobre financiamentos. Custos de financiamento que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos. **i. Imposto de renda e contribuição social:** O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os tributos correntes e diferidos. O imposto corrente e o diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício. O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas apenas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. **j. Normas e interpretações:** Algumas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014. O CPC ainda não emitiu todos os pronunciamentos equivalentes aos IFRSs, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A Companhia está em fase de análise dos impactos destas novas normas em suas demonstrações contábeis, mas não antecipa impactos relevantes sobre as suas demonstrações financeiras. Os pronunciamentos que passaram a vigorar em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis da Companhia. **4. Gerenciamento de risco financeiro:** A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: • Risco de crédito; • Risco de liquidez; • Risco de mercado; • Risco operacional; • Risco de estrutura de capital. Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, seus objetivos, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco e de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras. **Estrutura do gerenciamento de risco: a. Risco de crédito:** Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. **Contas a receber de clientes:** O risco de crédito é administrado por procedimentos de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, com exigência de garantias. A Companhia não possui histórico de perdas e não registra provisão para redução ao valor recuperável de contas a receber de clientes e títulos de investimento. A Companhia realiza análise de crédito destinada a avaliar e propor limites de crédito a serem concedidos aos clientes, bem como as respectivas garantias a serem exigidas. As diretrizes para aprovação e preservação do crédito são estabelecidas pelo comitê de crédito composto pelas áreas financeira e comercial sob a coordenação da gerência financeira, no qual cada cliente tem sua capacidade de crédito individualmente analisada, utilizando-se fontes internas e externas. Estas diretrizes visam permitir o acompanhamento da evolução do mercado e a capacidade financeira dos clientes e norteiam a gerência financeira e a diretoria na avaliação e concessão deste crédito. A Companhia possui 27 clientes no mercado nacional, sendo que 46% (35% em 2013) do faturamento nesse mercado é atribuído a operações de venda com a Petrobras. No monitoramento do risco de crédito, os clientes são avaliados de acordo com suas características relativas à localização geográfica, segmento e existência de dificuldades financeiras anteriores. **b. Risco de liquidez:** A abordagem da Companhia na administração de liquidez de mercado e fluxo de caixa é garantir que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causa perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. As principais fontes de liquidez da companhia derivam do saldo de caixa e aplicações financeiras, do fluxo de caixa gerado por suas operações e de empréstimos e financiamentos. A Companhia entende que essas fontes são adequadas para atender às atuais demandas por recursos, o que inclui, mas não se limita, capital de giro, capital de investimento, amortização de dívidas e pagamento de dividendos. **c. Risco de mercado:**

**Risco da taxa de câmbio:** O risco de mercado a que está exposta a Companhia tem nos seus principais componentes a variação da taxa de câmbio. Como grande parte das aquisições de petróleo da Companhia é precificada em moeda americana, sendo as vendas destinadas ao mercado nacional, há a necessidade de se acompanhar essas flutuações, de modo que a Companhia aplique uma gestão ativa de sua dívida monitorando sua exposição cambial. A Companhia protege (*hedge*) de 90 a 100 por cento de seu fluxo de caixa esperado de moeda estrangeira com relação a compras de petróleo firmadas em contrato. **Risco de taxa de juros:** A Companhia possui dívidas financeiras associadas a taxas flutuantes, que podem majorar suas despesas financeiras no futuro. As dívidas em moeda nacional estão sujeitas a variações do CDI diário. **Exposição a riscos de commodities e preços de derivados de petróleo:** O resultado da Companhia está diretamente associado ao negócio de refino de petróleo e venda de seus derivados, sem participação nas demais cadeias da indústria. Todos os seus produtos são vendidos no mercado nacional. O petróleo cru é a matéria-prima principal da Companhia e tem seus preços expostos à cotação internacional. Para vendas no Brasil, os preços finais de derivados são controlados pela Petrobras. **d. Risco operacional:** Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto os riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. A Administração estabelece controles para administrar os riscos operacionais e gestão eficaz dos custos, de forma a evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia. **e. Riscos de estrutura de capital:** Decorre da escolha entre capital próprio (aporte de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia realiza para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado. **31/12/2014 31/12/2013**  
Caixa e bancos ..... 2.141 2.631  
Aplicações financeiras ..... - 64.568  
Total ..... 2.141 67.199

A exposição da Companhia a riscos de taxa de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 17.

**6. Contas a receber de clientes e partes relacionadas: 31/12/2014 31/12/2013**  
Circulante ..... 3.104 476  
Clientes ..... 1.338 3.177  
Sociedades controladoras ..... 33.911 7.205  
Empresas ligadas ..... 38.353 10.858  
Total ..... 78.652 21.516

**Não Circulante**  
Clientes ..... 980 980  
Total ..... 980 980

A composição de contas a receber com partes relacionadas está detalhada na nota explicativa 9. A Companhia não apresenta histórico de perdas por inadimplência. Desta forma não é constituída provisão para riscos de crédito e perdas por redução no valor recuperável.

**7. Estoques: 31/12/2014 31/12/2013**  
Produtos acabados ..... 2.363 2.291  
Produtos em elaboração ..... 23.011 7.085  
Matérias-primas ..... 63.970 4.286  
Materiais para manutenção ..... 7.844 5.793  
Total ..... 97.188 19.455

O custo das vendas reconhecido no resultado durante o ano em relação às operações continuadas foi de R\$ 207.799 (R\$ 170.448 em 2013).

**8. Impostos a recuperar: 31/12/2014 31/12/2013**  
Circulante ..... 8.693 1.302  
IRPJ e CSLL ..... 9.698 5.943  
COFINS ..... 1.488 775  
PIS ..... 45 45  
Outros ..... - 6.833  
Total ..... 19.924 8.065

**Não Circulante**  
IRPJ e CSLL ..... - 6.833  
Total ..... - 6.833

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar são decorrentes de antecipações de impostos sobre o lucro, de impostos retidos na fonte sobre operações financeiras e sobre prestação de serviços.

**9. Partes relacionadas:** As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas e contratação de serviços entre partes relacionadas estão demonstradas a seguir: **2014**

Empresas	Contas a receber circulante	Contas a pagar circulante	Vendas brutas	Compras
Braskem S.A. ....	-	8.947	-	53.595
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras.....	1.338	22.065	79.793	220.828
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro	-	51	-	587
Ipiranga Produtos de Petróleo S.A. ....	15.080	-	64.088	-
Petrobras Distribuidora S.A. ....	16.591	-	46.297	7.814
Quantil Distribuidora LTDA. ....	2.240	-	41.887	-
Liquigás Distribuidora S.A. ....	-	-	56	-
Empresa Carioca de Produtos Químicos -EMCA .....	-	-	5.229	-
Total ..... 35.249 31.063 237.350 282.824				

Empresas	Contas a receber circulante	Contas a pagar circulante	Vendas brutas	Compras
Braskem S.A. ....	745	129	6.149	18.915
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras.....	2.433	27.015	85.823	138.858
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro	-	47	-	477
Ipiranga Produtos de Petróleo S.A. ....	1.493	-	30.119	-
Petrobras Distribuidora S.A. ....	1.304	1.042	22.735	6.084
Quantil Distribuidora LTDA. ....	3.814	-	41.572	-
Liquigás Distribuidora S.A. ....	-	-	61	-
Empresa Carioca de Produtos Químicos -EMCA .....	593	-	1.821	-
Total ..... 10.382 28.233 188.280 164.334				

As operações comerciais da Companhia com suas partes relacionadas são efetuadas a preços e condições estabelecidos entre as partes e alinhadas com as práticas de mercado. **Remuneração do pessoal-chave da administração:** O total da remuneração de benefícios de curto prazo para o pessoal-chave da Companhia durante o exercício de 2014 foi de R\$ 1.032 (R\$ 1.217 no exercício de 2013), referente a diretor superintendente e conselheiros. O plano de benefícios aos colaboradores da Companhia inclui participação nos lucros e resultados, gratificações por tempo de serviço, auxílio creche, incentivo escolar aos filhos, refeitório, plano de saúde e plano de previdência privada.

**10. Imobilizado: a. Composição dos saldos: 31/12/2014 31/12/2013**

Taxa média de depreciação % a.a.	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos.....	12.272	-	12.272	12.272
Edificações e benfeitorias	2 37.234	(10.531)	26.703	27.839
Máquinas, equipamentos	4 249.920	(109.052)	140.868	141.145
Móveis e utensílios	2 2.260	(1.648)	612	499
Computadores e periféricos	13 2.467	(1.156)	1.310	1.347
Veículos	14 413	(204)	209	249
Obras em andamento	10 4.456	-	4.456	3.272
Outros	10 63	(18)	45	48
Total ..... 309.085 (122.610) 186.475 186.671				

**b. Movimentação do custo: 31/12/2013 2014**

	Custo	Adições	Baixas	Transferências	Custo
Terrenos.....	12.272	-	-	-	12.272
Edificações e benfeitorias.....	37.234	-	-	-	37.234
Máquinas, equipamentos.....	242.409	4.222	(737)	4.026	249.920
Móveis e utensílios.....	2.108	152	-	-	2.260
Computadores e periféricos.....	2.389	263	(185)	-	2.467
Veículos.....	421	-	(8)	-	413
Obras em andamento.....	3.272	6.220	(1.009)	(4.026)	4.456
Outros.....	61	2	-	-	63
Total ..... 300.166 10.859 (1.940) - 309.085					

	Custo	Adições	Baixas	Transferências	Custo
Terrenos.....	12.272	-	-	-	12.272
Edificações e benfeitorias.....	37.017	-	-	217	37.234
Máquinas, equipamentos.....	228.616	3.017	(1.304)	12.080	242.409
Móveis e utensílios.....	2.025	136	(53)	-	2.108
Computadores e periféricos.....	2.293	96	-	-	2.389
Veículos.....	421	-	-	-	421
Obras em andamento.....	7.956	8.310	(697)	(12.297)	3.272
Outros.....	61	-	-	-	61
Total ..... 290.661 11.559 (2.054) 0 300.166					

**c. Movimentação da depreciação: 31/12/2013 31/12/2014**

	Depreciação	Adições	Baixa	Depreciação
Edificações e benfeitorias.....	(9.395)	(1.149)	14	(10.531)
Máquinas, equipamentos e instalações de operações.....	(101.264)	(7.810)	22	(109.052)
Móveis e utensílios.....	(1.049)	(39)	-	(1.648)
Computadores e periféricos.....	(1.602)	(303)	189	(1.156)
Veículos.....	(172)	(40)	8	(204)
Outros.....	(13)	(5)	-	(18)
Total ..... (113.495) (9.346) 218 - (122.610)				

	Depreciação	Adições	Baixa	Depreciação
Edificações e benfeitorias.....	(8.251)	(1.144)	-	(9.395)
Máquinas, equipamentos e instalações de operações.....	(94.139)	(7.141)	16	(101.264)
Móveis e utensílios.....	(1.632)	(30)	53	(1.609)
Computadores e periféricos.....	(862)	(180)	-	(1.042)
Veículos.....	(133)	(39)	-	(172)
Outros.....	(9)	(4)	-	(13)
Total ..... (105.026) (8.538) 69 - (113.495)				

Durante o exercício de 2014 a Companhia realizou revisões periódicas da vida útil

econômica dos itens de imobilizado, sendo que não houve alterações relevantes na vida útil estimada nos exercícios anteriores. A Companhia não possui bens em garantia para financiamento.

**11. Financiamentos, empréstimos e debêntures:**

Características	Saldos em Valor de		Encargos financeiros	Ano de Vencimento
	31/12/2014	31/12/2013		
<b>Moeda nacional</b>				
BNDES Automático	1.623	2.508	3.528	4,30% + TJLP 2015 a 2016
BNDES Automático	998	1.330	1.325	9,30% a.a. 2017
BNDES Automático	324	389	331	7,40% a.a. 2017
BNDES Automático	113	151	150	9,30% a.a. 2017
BNDES Automático	38	45	38	7,40% a.a. 2017
BNDES Prosoft	59	193	267	8,00% a.a. 2015
BNDES Automático	588	802	882	3,30% + UMBNDES 2015 a 2021
Finame	883	1.039	851	4,50% a 5,50% a.a. 2019 a 2021
Debêntures	52.225	51.855	50.179	111,50% CDI 2018
Capital de Giro	30.267	-	30.000	107,5% CDI 2015
<b>Moeda estrangeira US\$</b>				
4131	3.949	-	4.000	VC + 4,24% a.a. 2015
<b>Total circulante</b>	<b>46.696</b>	<b>3.794</b>		
<b>Total não circulante</b>	<b>44.371</b>	<b>54.518</b>		

Em novembro de 2010 a RPR realizou sua 1ª Emissão de Debêntures, não conversíveis, no valor de R\$ 50.000, com início de amortização em março de 2013 e término em novembro de 2014. Em 2013 foi realizada nova operação com emissão de debêntures no valor de R\$ 50.000, com objetivo de alongar o endividamento e manter perfil adequado, permitindo maior flexibilidade e solidez financeira, além de amortizar o valor total das Debêntures anteriores, aproveitando as condições competitivas de custo. Em dezembro de 2014, em virtude da mudança de cenário da RPR que passou a operar com refino próprio, houve a necessidade de capital de giro para financiar os estoques, deste modo, foram realizadas duas captações de curto prazo, uma no Banco do Brasil no valor de R\$ 30.000 e outra em moeda estrangeira no banco ABC no valor de R\$ 4.000. As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamentos:

2016	18.315
2017	17.313
2018	8.491
2019 a 2021	252
Total	44.371

**12. Fornecedores: 31/12/2014 31/12/2013**

Fornecedores	2.484	3.066
Sociedades controladoras	31.012	27.144
Empresas ligadas	51	1.089
Total	33.547	31.299

**13. Impostos e contribuições sociais a recolher: 31/12/2014 31/12/2013**

IRRF	158	330
ICMS	11.951	798
Outros	101	173
Total	12.210	1.301

**14. Provisões para riscos:** A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e considerando o histórico das ações referentes às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis estimadas com as ações em curso, conforme abaixo:

	Provisão		Depósitos judiciais	
	2014	2013	2014	2013
Fiscais.....	8	8	-	-
Cíveis.....	273	273	-	-
Trabalhistas.....	5.181	4.512	1.457	1.198
Total	5.463	4.793	1.457	1.198
(-) Circulante.....	996	157	-	-
Não circulante.....	4.467	4.636	1.457	1.198

Em 31 de dezembro de 2014 os processos trabalhistas referem-se, principalmente, às questões ajuizadas por ex-empregados da Companhia, versando sobre verbas salariais e indenizatórias. **Resumo da movimentação: Fiscais Cíveis Trabalhistas Total**

Saldo em 1º de janeiro de 2013.....	118	136	3.303	3.557
Provisões feitas durante o período.....	(110)	137	1.209	1.236
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013.....</b>	<b>8</b>	<b>273</b>	<b>4.512</b>	<b>4.793</b>
Provisões feitas durante o período.....	-	-	669	669
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014.....</b>	<b>8</b>	<b>273</b>	<b>5.181</b>	<b>5.462</b>

**b. Riscos possíveis:** A Companhia possui processos em andamento relacionados a questões trabalhistas relativas principalmente questões ajuizadas por ex-empregados, cuja probabilidade de desfecho desfavorável foi avaliada como possível, no montante de R\$ 2.188 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 1.956 em 31 de dezembro de 2013). A Administração, em conjunto com os seus consultores legais, não registrou provisão para riscos sobre esses valores por entenderem que não haverá perdas. **15. Benefícios a empregados:** A Companhia possui um conjunto de benefícios após aposentadoria para seus empregados elegíveis a esses direitos. Os benefícios existentes são: seguro de vida, plano de assistência médica e odontológica, indenização do FGTS e gratificação por tempo de serviço. A Companhia reconhece, quando aplicável, provisão para benefício pós-emprego relacionada à gratificação e indenização do FGTS por tempo de serviço, plano de assistência médica e seguro de vida para aposentados elegíveis ("benefícios complementares"). A movimentação dos passivos por conta de benefícios de longo prazo a empregados está apresentada abaixo:

	Multa de FGTS	
	2014	2013
Valor presente das obrigações totalmente descobertas em 01 de janeiro.....	(776)	(985)
Despesas no ano.....	(146)	(155)
Benefícios pagos pela empresa no ano.....	128	197
Reconhecimento imediato dos ganhos em outros resultados abrangentes - efeito no patrimônio líquido.....	339	167
<b>Saldo final em 31 de dezembro.....</b>	<b>(455)</b>	<b>(776)</b>
Custo de serviço corrente.....	57	64
Custo dos		

	2014	2013
Taxa de desconto nominal acrescida da inflação	11,92	11,50
Taxa média de crescimento salarial projetada	7,40	7,10
Taxa de inflação (longo prazo)	5,40	5,00
Taxa de crescimento dos custos médicos	9,62	9,20
Fator nominal de crescimentos do saldo do FGTS	3,92	4,05
Fator de capacidade dos salários e benefícios	98	98

Premissas biométricas utilizadas (consistentes em todos os anos apresentados): Tábua de mortalidade - AT 2000 Basic desagregada em 10% e segregada por sexo (\*); Tábua de mortalidade - Towers Watson ajustada ao estudo de 2006; Tábua de mortalidade de inválidos - RRB 1983; Tábua de entrada de invalidez - RRB 1944 modificada; % de participantes ativos casados na data da aposentadoria: 95%; Diferença de idade entre participante e cônjuge: esposas são 4 anos mais jovens que os maridos; Idade de aposentadoria: 60 anos em 31/12/2010. (\*) Para o benefício de Seguro de Vida foi utilizada a tábua de mortalidade CSO-80. **Participação nos resultados:** De acordo com o estatuto Social da Companhia, estas participações são calculadas com base no resultado do exercício, após dedução dos prejuízos acumulados, e da provisão para o imposto de renda e contribuição social, sendo retiradas e na ordem abaixo: **a) Participação dos empregados da Companhia:** Calculada em até 3% sobre o lucro líquido, o qual será apurado com a exclusão dos resultados decorrentes de investimentos societários, registrados na demonstração de resultado como receita ou despesa por: equivalência patrimonial, amortização de ação ou deságio e alienação ou baixa de investimentos societários e, ainda, dos juros pagos ou recebidos pela Companhia como remuneração sobre o capital próprio. **b) Participação dos administradores da Companhia:** Calculada, ao final do exercício, em até 10% sobre o lucro remanescente após a dedução das participações dos empregados, não podendo esta ultrapassar a remuneração global anual fixada para estes pela Assembleia Geral. Em 2014, em função do prejuízo apurado, a Companhia não teve despesa relacionada à participação dos empregados. **16. Patrimônio líquido: a. Capital social:** Em 31 de dezembro de 2014, o capital social autorizado era composto de 5.158.475 ações ordinárias e 10.137.525 ações preferenciais não cumulativas e não resgatáveis. Durante o exercício de 2014 foi efetuado um aumento de capital no valor de R\$ 10.554 com a utilização dos saldos acumulados na reserva de lucros. Não houve alteração na participação dos acionistas da Companhia em virtude desse aumento de capital tampouco emissão de novas ações. As ações ordinárias e preferenciais possuem valor nominal de R\$ 2,75 (dois reais e setenta e cinco centavos). **b. Reserva de lucros:** • Reserva legal: É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, descontados prejuízos acumulados, se houver, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76 e estatuto social da Companhia, até o limite de 20% do capital social. Não houve destinação no exercício de 2014 em razão da Companhia ter apresentado prejuízo. **c. Remuneração aos acionistas:** Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 30% do lucro líquido do exercício, descontados prejuízos acumulados, se houver, após a destinação de participação de empregados, administradores e de 5% para reserva legal. Os acionistas portadores de ações preferenciais têm direito a receber dividendos ou juros sobre capital próprio 10% superiores aos dos acionistas portadores de ações ordinárias. Não houve proposição de dividendos relativo ao exercício de 2014 em razão da Companhia ter apresentado prejuízo. **d. Ajustes de avaliação patrimonial:** Constituída em decorrência da opção pela adoção do custo atribuído (deemed cost) que ajustou os saldos de abertura dos bens do ativo imobilizado na data de transição em 1º de janeiro de 2009 com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes. O imposto de renda e a contribuição social correspondente estão classificados no passivo não circulante. O ajuste do custo atribuído registrado na reserva de ajuste de avaliação patrimonial está sendo realizado por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados líquida dos encargos tributários. **17. Instrumentos financeiros: a) Classificação dos instrumentos financeiros:** A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e de acordo com a avaliação da Administração, não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

	31/12/2014		31/12/2013	
	Receíveis	Custo amortizável	Receíveis	Custo amortizável
<b>Ativo</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	2.141	-	67.199	-
Contas a receber de clientes	38.353	-	10.858	-
Ganhos não realizados com derivativos	934	-	-	-
Outros ativos circulantes	814	-	2.942	-
	42.242	-	80.999	-
<b>Passivo</b>				
Financiamentos e empréstimos e debêntures	-	(91.067)	-	(58.312)
Fornecedores	-	(33.547)	-	(31.299)
	-	(124.614)	-	(89.611)

**b) Risco de crédito: Exposição a riscos de crédito:** A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	31/12/2014		31/12/2013	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Caixa e equivalentes de caixa	2.141	67.199	67.199	67.199
Contas a receber de clientes	38.354	10.858	10.858	10.858
Ganhos não realizados com derivativos	934	-	-	-
Outros ativos circulantes	814	2.942	2.942	2.942
Total	42.243	80.999	80.999	80.999

Todos os montantes apresentados estão relacionados ao mercado nacional, não existindo recebível em aberto no mercado externo. A Companhia não apresenta saldos significativos em atraso e histórico relevante de perdas por inadimplência. Desta forma não é constituída provisão para riscos de crédito e perdas por redução no valor recuperável. **c) Risco**

**de liquidez:** A seguir, estão os prazos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados em 31 de dezembro de 2014:

31/Dezembro/14	Valor contábil	Fluxo de caixa de caixa	12 meses	2 anos	3 anos	4 até 9 anos
<b>Passivos financeiros no derivativos</b>						
Financiamentos e empréstimos	91.067	105.027	53.003	22.916	19.840	9.268
Fornecedores	33.547	33.547	33.547	-	-	-
Total	124.614	138.574	86.550	22.916	19.840	9.268

**d) Risco cambial: Instrumentos financeiros derivativos - risco cambial:** A Companhia tem por política efetuar operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar ou de eliminar riscos inerentes à sua operação. A Administração da Companhia mantém monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados por meio dos seus controles internos. Um dos instrumentos derivativos utilizados pela Companhia, exclusivamente para proteção de risco de câmbio, é o termo cambial sem entrega física (NDF - "Non Deliverable Forward"). As operações abaixo referentes à NDFs em aberto:

	Valor nominal	Valor justo em		
	Moeda	Vencimento	em US\$ mil	R\$ 31/12/14
NDF - Importação de matéria prima	US\$	29/01/2015	16.300	907
NDF - Importação de matéria prima	US\$	26/02/2015	15.700	27
Total			32.000	934

O valor justo estimado para os instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e de metodologias específicas de avaliações. Taxas futuras de dólar norte americano e variação da DI foram obtidas a partir da BM&FBOvespa para a data das liquidações dos contratos, ou da mais próxima de vencimento com informação de mercado disponível. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo de cada operação. Como consequência as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que efetivamente serão realizados quando da liquidação financeira das operações. **Ganhos e perdas de instrumentos financeiros derivativos de hedge de fluxo de caixa:** A Companhia utiliza a contabilidade de hedge para os instrumentos financeiros derivativos contratados para proteger a compra de matéria-prima (petróleo). O instrumento financeiro contratado antes do início da entrada da matéria-prima é considerado contabilmente como derivativo de hedge de fluxo de caixa, sendo que parcela considerada efetiva é registrada no patrimônio líquido no grupo de ajuste de avaliação patrimonial. Após a entrada da matéria-prima importada, e antes da liquidação do instrumento financeiro derivativo, que coincide com a liquidação do saldo de fornecedores do exterior, a parcela efetiva é considerada como hedge de valor justo e registrada no grupo de estoques. Após a matéria-prima ser transformada e vendida na forma de derivado de petróleo, este resultado é reconhecido no grupo de custo dos produtos vendidos. O quadro abaixo apresenta todas as operações de instrumentos financeiros derivativos contratados em aberto em 31 de dezembro de 2014, assim como os respectivos valores justos calculados pela Administração da Companhia e o reconhecimento do resultado dos mesmos nas contas de ajuste de avaliações patrimoniais:

Ativo	31/12/2014
Instrumentos financeiros derivativos (NDF)	934
<b>Patrimônio líquido</b>	
Ajuste de avaliação patrimonial	934

Além dos montantes apresentados acima como contratos em aberto, durante o exercício de 2014 a Companhia apresentou os seguintes valores pagos por derivativos similares, já reconhecidos no resultado, conforme segue:

	2014
Valores pagos	(171)
Valores recebidos	2.883
Total	2.712

**e) Risco de taxa de juros:** Perfil: Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia era:

	Valor Contábil	
	31/12/2014	31/12/2013
Ativos financeiros	64.568	
Passivos financeiros	(91.067)	
Total	(26.499)	

**Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável:** Um aumento de 1% nas taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício de acordo com os montantes mostrados abaixo:

	Patrimônio líquido e resultado do exercício 31/12/2014
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	911

**Valor justo:** Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, correspondentes aos valores contábeis apresentados no balanço patrimonial são os seguintes:

	31 de dezembro de 2014	
	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	2.141	2.141
Financiamentos e empréstimos	91.067	91.067

Na avaliação do valor justo dos instrumentos financeiros foram consideradas as seguintes premissas pela Administração da Companhia: Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras retidas; as aplicações financeiras possuem liquidez diária com recompra considerando remuneração prevista na curva de rendimento do instrumento e, desta forma, seu valor contábil reflete seu valor justo. Financiamentos, empréstimos e debêntures: o valor justo dos empréstimos e financiamentos, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa

**Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras**

segurança de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. em 31 de

dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfase:** Conforme demonstrado na nota explicativa nº 9, as operações da Companhia são concentradas com seus acionistas ou partes relacionadas aos seus acionistas e, conforme descrito na nota explicativa nº 1, as operações da Companhia sofrem impacto direto das políticas do governo e de sua controladora sobre o preço dos combustíveis. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia e das transações com seus acionistas e partes relacionadas não incluindo quaisquer ajustes às contas das demonstrações financeiras que poderiam ser requeridos no caso de eventual alteração no perfil de suas operações. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

	2014	2013
Receita bruta de venda de produtos	198.896	152.576
Receita bruta de serviços	91.804	93.819
Impostos sobre vendas	(57.392)	(46.066)
Total da receita operacional líquida	233.308	200.329

**19. Receitas financeiras e despesas financeiras:**

	2014	2013
<b>Despesas financeiras</b>		
Juros	(6.674)	(5.308)
Variações cambiais passivas	(172)	(335)
Outros	(422)	(760)
Total	(7.268)	(6.403)

	2014	2013
<b>Receitas financeiras</b>		
Juros	5.541	4.714
Outros	231	83
Total	5.572	4.797

**20. Despesas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:** A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2014	2013
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(3.078)	3.271
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(1.046)	1.112
Imposto de renda e contribuição social diferido não reconhecido sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias*	1.046	-
Outros	(31)	400
<b>Imposto de renda e contribuição social corrente no exercício:</b>	<b>(31)</b>	<b>1.512</b>

\* A Companhia não reconheceu o ativo diferido sobre os prejuízos fiscais incorridos em 2014 por não ter apresentado lucro tributável expressivo nos dois últimos exercícios e por entender que a mudança do cenário mencionada na nota explicativa 1 é muito recente para a garantia de resultados futuros. **Passivos:** O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos têm a seguinte origem:

	31/12/2014	31/12/2013
Ajuste de avaliação patrimonial por custo atribuído	35.453	35.565
Diferença de vidas úteis - depreciação	31	(112)
Passivo não circulante	35.484	35.453

A Companhia ainda possui diferenças temporárias originadas dos valores de provisão para contingências, no valor de R\$ 5.463 (R\$ 4.793 em 2013), e passivos de benefícios pós-emprego, no montante de R\$ 43.201 (R\$ 43.240 em 2013). Considerando as características dos passivos que geram estas diferenças temporárias sua realização é estimada por um período superior a 10 anos. A Companhia não constituiu impostos diferidos ativos sobre estes montantes visto que estimativas de resultado tributável futuro não estavam disponíveis para os períodos quando é esperada a realização dos mesmos.

	2014	2013
<b>21. Despesa por natureza:</b>		
Depreciação	(9.598)	(8.622)
Despesas com pessoal - remuneração	(17.893)	(18.348)
Matéria-prima / produtos adquiridos	(161.268)	(129.058)
Despesas com encargos e benefícios aos empregados	(16.883)	(15.804)
Outros	(30.665)	(29.428)
Total	(236.307)	(201.260)
Despesas de vendas	(8.476)	(7.630)
Despesas administrativas	(22.033)	(23.182)
Custos dos produtos e dos serviços vendidos	(207.799)	(170.448)
Total	(236.307)	(201.260)

**22. Cobertura de seguros:** A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. Em 31 de dezembro de 2014, a cobertura de seguros contra riscos operacionais é de R\$ 399.814, riscos para transporte de R\$ 79.686 e responsabilidade civil de R\$ 664.050.

Conselho de Administração	
Claudio Romeo Schlosser - Presidente / João Carlos Ferreira da Silva - Conselheiro	
Hardi Luiz Schuck - Conselheiro / Décio Fabricio Oddone da Costa - Conselheiro	
Marcelo de Simone - Conselheiro / Flávio do Couto Bezerra Cavalcanti - Conselheiro	
Diretoria	
Hamilton Romanato Ribeiro - Diretor Superintendente	
Eduardo Teixeira Neto - Diretor Industrial	
Contador	
Vilmar Tadeu das Neves Garcia - Contador CRC RS-036149/0-4	

Aos Acionistas e Administradores da Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. Rio Grande - RS. Examinamos as demonstrações financeiras da Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter

dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfase:** Conforme demonstrado na nota explicativa nº 9, as operações da Companhia são concentradas com seus acionistas ou partes relacionadas aos seus acionistas e, conforme descrito na nota explicativa nº 1, as operações da Companhia sofrem impacto direto das políticas do governo e de sua controladora sobre o preço dos combustíveis. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia e das transações com seus acionistas e partes relacionadas não incluindo quaisquer ajustes às contas das demonstrações financeiras que poderiam ser requeridos no caso de eventual alteração no perfil de suas operações. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Porto Alegre, 10 de fevereiro de 2015.

**DELOITTE TOUCHE TOHMATSU** - Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP - 011.609/O-8 FR-S  
Fernando Carrasco - Contador - CRC nº 1 SP 157.760/TRS

